Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

A fé pontas dos dedos: a midiatização profunda da fé nos aplicativos Hallow e Meu Sacramento[1]
Faith at your fingertips: the deep mediatization of faith in the Hallow and Meu Sacramento apps

Virgínia Diniz Ferreira[2]
Henrique Inácio Weizenmann[3]

Palavras-chave: midiatização profunda; aplicativos religiosos; aplicativos e espiritualidade.

Resumo: O artigo analisa os aplicativos católicos Hallow e Meu Sacramento como dispositivos de midiatização profunda da fé. A partir de uma abordagem qualitativa e comparativa, articula três dimensões analíticas – técnico-funcional, simbólico-discursiva e experiencial-comunicacional – para compreender como tais plataformas estruturam novas formas de vivência religiosa. O estudo revela que os aplicativos não apenas mediam, mas moldam práticas espirituais, representando expressões da fé no ambiente digital. Enquanto o Hallow oferece uma espiritualidade introspectiva e personalizada, Meu Sacramento organiza a vida sacramental e reforça o vínculo comunitário. A pesquisa contribui com uma proposta metodológica e reforça a importância de se ampliar os estudos sobre fé e cultura digital na área da Comunicação.

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.

[2]

[3] Mestre em Comunicação Social pela PUCRS, pesquisador de imaginário, tecnologia e games.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Abstract: This article analyzes the Catholic apps Hallow and Meu Sacramento as devices of deep mediatization of faith. Based on a qualitative and comparative approach, it articulates three analytical dimensions – technical-functional, symbolic-discursive, and experiential-communicational – to understand how these platforms structure new forms of religious experience. The study reveals that the apps do not merely mediate but shape spiritual practices, representing expressions of faith in the digital environment. While Hallow offers an introspective and personalized spirituality, Meu Sacramento organizes sacramental life and strengthens community bonds. The research contributes a methodological framework and highlights the need to expand studies on faith and digital culture in the field of Communication.
Keywords: deep mediatization; digital faith; applications and spirituality.

1. Introdução

Vivemos uma época em que a fé está literalmente ao alcance dos dedos. A presença de aplicativos religiosos nos smartphones representa uma das expressões mais visíveis da transformação da experiência espiritual na era da midiatização profunda, fase na qual os meios digitais não apenas mediam, mas estruturam a vida social, os afetos, a linguagem e a fé.

O uso de aplicativos na prática e experiência religiosa, como resultado da midiatização profunda, onde ocorre a articulação das lógicas da midiatização na cultura, na fé e no cotidiano, é o tema central deste artigo. Nele, propõe-se refletir sobre o uso dos apps católicos como espaço de vivência, controle, personalização, performatividade religiosa, assim como vivência dos ritos tradicionais articulados com as tecnologias mais recentes.

Extensões digitais das práticas religiosas, os app católicos revelam novas formas de mediações, apresentam novos "catequistas" que habitam o ambiente digital como missionários (denominados no meio secular como influenciadores), entregam liturgias

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

customizadas, transmissões ao vivo e também coisas simples, mas de extrema importância no cotidiano católico, como os horários e locais de missas e de confissões. Além de conteúdos devocionais gamificados.

A midiatização profunda mostra que a lógica comunicacional estrutura a forma como os fiéis vivenciam a religião, sobretudo, por atuarem no que se pode considerar como um novo ambiente religioso, o ambiente digital, já anunciado pelos Papas da Igreja e assumidos como novos campos de missão. Até aí, nenhuma novidade, se não fosse o fato de que a presença crescente de aplicativos religiosos no cotidiano dos fiéis católicos representa uma das expressões mais significativas da transformação da experiência religiosa na era digital.

Neste artigo, propomos analisar os aplicativos *Hallow* (internacional) e *Meu Sacramento* (nacional), observando como eles operam como dispositivos de midiatização profunda, especialmente no contexto do catolicismo. Questionamos: como a lógica das plataformas reformulam a experiência religiosa? Qual o impacto da personalização espiritual no modo de rezar, participar de rituais e formar sentido?

Dessa forma, este artigo tem o objetivo de analisar como os aplicativos católicos Hallow, com 4 milhões de downloads no Brasil e mais de 200 mil usuários ativos e Meu Sacramento, aplicativo lançado em janeiro, no Maranhão (fora da rota das tecnologias brasileiras, concentradas no eixo sul e sudeste), operam como dispositivos de midiatização profunda da fé, reconfigurando a prática religiosa e a experiência espiritual dos fiéis. O internacional Hallow, voltado para práticas devocionais, e o brasileiro Meu Sacramento, centrado na vivência dos sacramentos A reflexão traz outros elementos transversais, serão articulados ao conceito de midiatização profunda.

Ambos os aplicativos serão analisados como dispositivos comunicacionais que, mais do que mediar, estruturam novas formas de vivência da fé. Para isso, a pesquisa se ancora no referencial da midiatização profunda, apontada por Heep (2020) e da vivência religiosa em rede, refletida por Sbardelotto (2017), tangenciando a área de Sistema de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Informação, com Silva (2021), onde a reflexão sobre os aplicativos de plataformas nativas e multiplataformas, contribuirão para os tensionamentos feitos da base teórica e o objeto midiático, os aplicativos Hallow e Meu Sacramento.

A metodologia utilizada é qualitativa e comparativa, com foco em três dimensões analíticas: a técnico-funcional, que observa as funcionalidades e a lógica de interface dos aplicativos; a simbólico-discursiva, que investiga os signos religiosos, narrativas e estratégias de engajamento; e a experiencial-comunicacional, que interpreta os sentidos religiosos mediados pela interface.

Como considerações pertinentes e abertura de horizontes de pesquisa, apresenta-se aqui: uma introdução ao pensamento da fé e a tecnologia no contemporâneo, que se passa no âmbito da midiatização profunda, buscando fazer uma cartografia inicial de aplicativos católicos, estabelecendo análises sobre funcionalidades, estéticas e usos, além de apontar uma nova experiência de ritualidade, a ritualidade digital, que atua como uma personalização da fé no ambiente digital, conduzindo os fiéis às práticas de oração, confissão, missas e acompanhamento espiritual através dos apps. E sobretudo, o artigo convida ao necessário aprofundamento comunicacionais deste fenômeno.

O artigo está dividido nos seguintes tópicos: 1- *Introdução aos pressupostos da pesquisa, conceitos, objetos midiáticos e metodologia aplicada, com apresentação de como o artigo foi desenvolvido*. 2- *Midiatização profunda e os aplicativos católicos como ambientes de fé, onde se apresenta os conceitos de midiatização profunda e a perspectiva de análises da midiatização em rede; 3- Metodologia aplicada na pesquisa e por fim, 4- Considerações finais e horizontes da pesquisa.*

2. Midiatização profunda e os aplicativos católicos como ambientes de fé

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Por midiatização profunda se entende a fase avançada do processo no qual todos os elementos da vida social estão interligados de forma intricada com os meios digitais e suas infraestruturas subjacentes. Ela representa não apenas a presença dos meios de comunicação, mas a sua capacidade de estruturar a própria realidade social. Andreas Hepp (2020) conceitua a midiatização profunda como a etapa em que os meios digitais se tornam não apenas ferramentas de mediação, mas elementos constitutivos da vida social, moldando práticas, instituições e subjetividades de maneira recorrente e automatizada.

Dessa forma, a midiatização profunda corresponde à fase avançada da midiatização, na qual os meios digitais não apenas mediam, mas estruturam práticas sociais, subjetividades e instituições (HEPP, 2020). Trata-se de um processo em que os algoritmos, os dados e as infraestruturas tecnológicas tornam-se constitutivos da vida cotidiana.

Hepp destaca a recursividade como traço essencial: os meios moldam práticas sociais que, por sua vez, retroalimentam os próprios sistemas midiáticos, formando um ciclo contínuo. A midiatização profunda não pode ser desligada, devendo ser moldada eticamente, com foco no bem-estar, autonomia e justiça informacional.

O foco da midiatização profunda desloca-se da simples mediação de mensagens para a estruturação das práticas sociais, através de algoritmos, dados e infraestrutura digital. Esse novo estágio exige que os pesquisadores da comunicação considerem os processos automatizados de construção da realidade social, não apenas os conteúdos. Hepp argumenta que, na era da midiatização profunda, não é suficiente analisar conteúdo ou efeitos da mídia. É preciso investigar os algoritmos, as bases de dados e os processos recorrentes que sustentam a mediação e se entrelaçam com todas as esferas da vida cotidiana.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Hepp destaca a recursividade como traço essencial: os meios moldam práticas sociais que, por sua vez, retroalimentam os próprios sistemas midiáticos, formando um ciclo contínuo. A midiatização profunda não pode ser desligada, devendo ser moldada eticamente, com foco no bem-estar, autonomia e justiça informacional.

No caso da fé católica, esse processo é visível nos aplicativos religiosos, que se apresentam como novas instâncias de mediação e construção da experiência do sagrado. Os apps se tornam espaços híbridos de oração, instrução, formação e acompanhamento espiritual, com forte apelo à personalização e interatividade.

O uso de aplicativos na vida do ser humano passa a ser uma realidade desde a chegada dos primeiros smartphones, e são uma consequência da presença revolucionária da internet, ambiente de comunicação e ambiência para a convergência de todos os meios de comunicação social inventados pela sociedade. Se os meios de comunicação de massa ou ainda os instrumentos simples como a fala e a escrita, transformaram o modo do ser humano viver a realidade, a internet, por sua vez, foi a que mais transformou essa experiência. Das invenções recentes deste meio estão os aplicativos, agora com suas versões com a Inteligência Artificial (IA), que ganham cada vez mais espaço nos países (cada vez mais) conectados. O que inclui o Brasil, 5º país que mais utiliza smartphones no mundo e 3º mais conectado (DA REDAÇÃO, 2025).

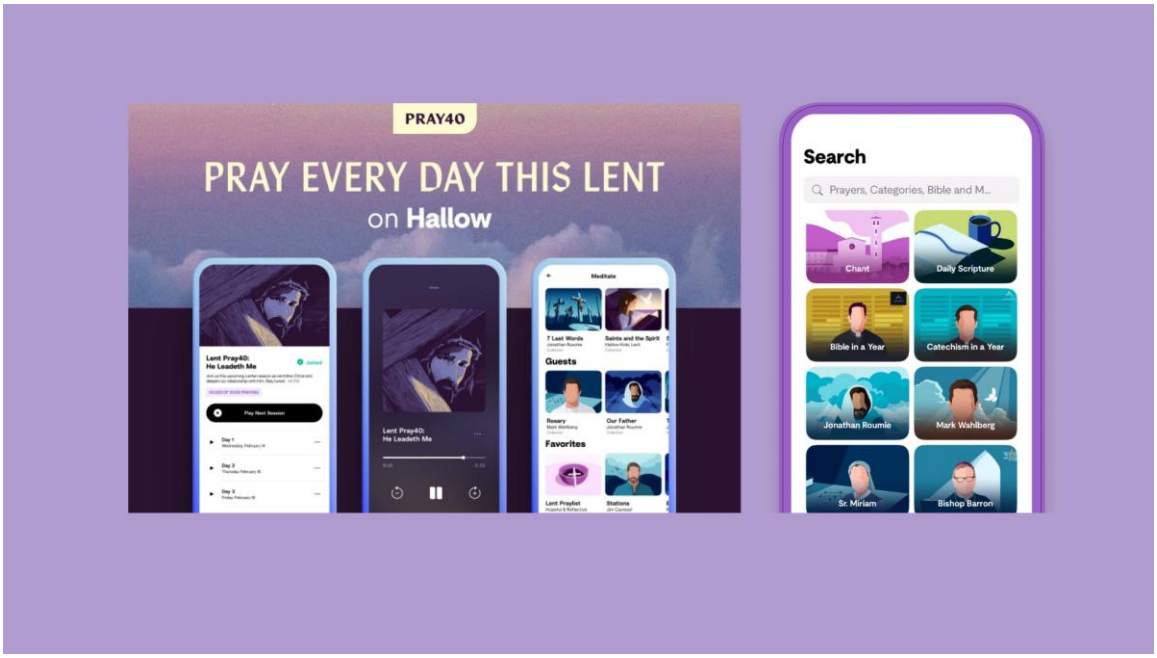
Neste artigo, analisam-se os app Hallow e Meu Sacramento, aplicativos católicos que apresentam abordagens distintas sobre o modo de viver a fé no ambiente digital.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

2.1 Hallow

Com sede nos Estados Unidos, Hallow, fundado em 2018, com chegada no Brasil em 2022, se apresenta como um aplicativo de meditação e oração católica, com conteúdo em áudio voltados para contemplação, leitura da Escritura, rosário, desafios espirituais e formação. Seu design é inspirado em apps de bem-estar, com navegação fluida, gameficação e incentivo ao uso diário.

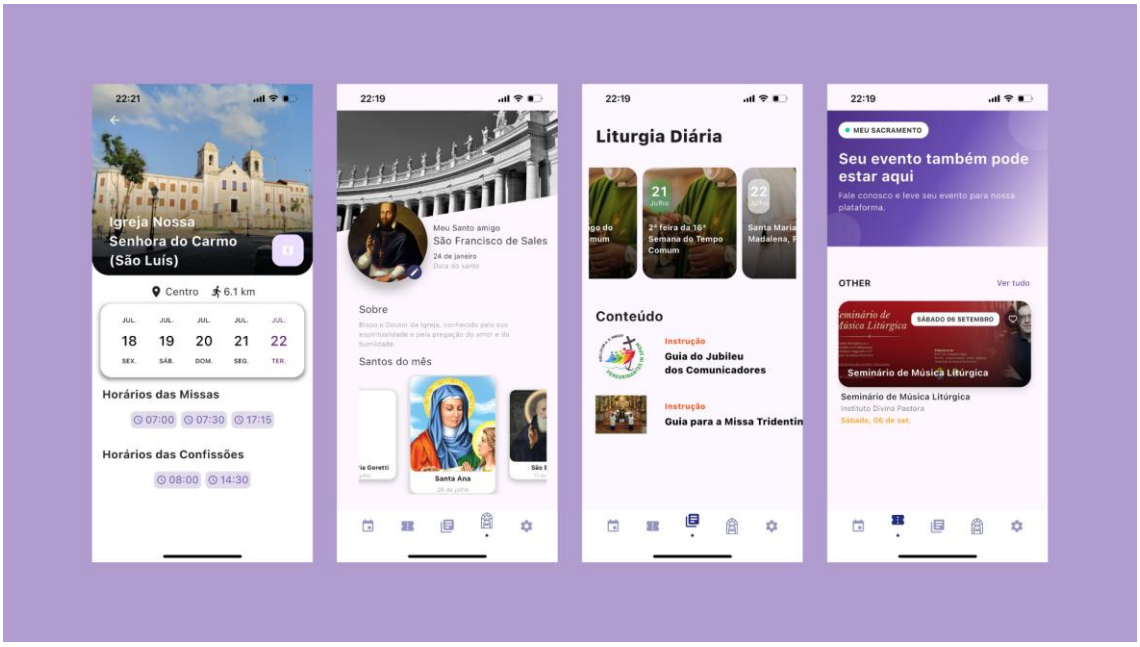
Com marketing ostensivo, Hallow investe em uma experiência introspectiva, personalizada e guiada, incentivando a oração silenciosa, a meditação e a espiritualidade emocional, influenciadores católicos e padres convidados, o aplicativo mistura tradição litúrgica com formatos digitais contemporâneos, apostando nos desafios (gameficação) e na experiência de oração guiada por missionários católicos (influenciadores) para prender a atenção do fiel dentro de sua plataforma.



Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

2.2 Meu Sacramento

Desenvolvido no Brasil, oferece recursos ligados à organização da vida sacramental, como lembretes de missa, agendamento de confissões, roteiros para sacramentos e informações sobre paróquias e dioceses. Sua maior aposta é a entrega dos horários e locais de missas e confissões, com possiblidade do usuário localizar a missa mais perto de onde está.



Por sua vez, o Meu Sacramento prioriza a organização da vida sacramental do fiel católico, com foco em rituais e práticas eclesiais, fortalecendo o vínculo com a comunidade paroquial e o calendário litúrgico. Seu foco é mais institucional e menos subjetivo, embora também busque engajamento e fidelização por meio de linguagem acessível.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

3. Metodologia

Critério	Hallow	Meu Sacramento
Origem	Estados Unidos (2018)	Brasil – Maranhão (2024)
Objetivo Central	Meditação e oração guiada	Organização da vida sacramental
Tipo de Espiritualidade	Introspectiva, emocional, personalizada	Ritualística, comunitária, orientada à vida paroquial
Recursos Disponíveis	Áudios, desafios espirituais, trilhas, jornadas de oração, gamificação	Lembretes de missa e confissão, roteiros sacramentais, localização de paróquias
Interface	Design fluido, estética de apps de bem-estar, foco na experiência	Interface funcional e direta, centrada na busca por serviços religiosos
Figura de Autoridade	Influenciadores digitais e padres convidados	Paróquias, dioceses e orientações litúrgicas oficiais
Personalização	Alta: trilhas de oração, planos de meditação, gamificação	Média: lembretes, localização geográfica, filtros por região
Foco Comunicacional	Espiritualidade digital individualizada	Organização sacramental e comunhão local
Origem	Estados Unidos (2018)	Brasil, Maranhão (2024)

Resumo das características de cada um dos aplicativos analisados.

Summary of the features of each of the applications analyzed.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e comparativa, com foco na análise dos aplicativos católicos Hallow e Meu Sacramento. O objetivo é compreender de que modo essas plataformas operam como dispositivos de midiatização profunda da fé, reconfigurando a experiência religiosa por meio de interfaces digitais.

A metodologia articula três dimensões analíticas: 1- dimensão técnico-funcional;

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

2- dimensão simbólico-discursiva e 3- experiencial comunicacional.

Elemento	Hallow	Meu Sacramento
Discurso religioso	Contemplativo, introspectivo, emocional	Comunitário, ritualístico, organizacional
Presença de autoridade religiosa	Padres, influenciadores e missionários digitais	Informações eclesiais, vínculo com paróquias locais
Estética e linguagem	Visual suave, minimalista, trilhas sonoras	Linguagem acessível e prática, ícones funcionais

Resumo dos elementos dos discursos dos dois aplicativos.
Summary of the elements of the speeches of the two applications.

Na *dimensão técnico-funcional,* analisam-se os app com base em procedimentos de análise funcional e arquitetura da informação, será feito um mapeamento das principais funcionalidades oferecidas por cada aplicativo. Serão observadas: Tipologias de recursos (áudios, vídeos, textos, gamificação, lembretes, entre outros); Estratégias de personalização; Modalidades de interação e orientação espiritual; Estrutura de navegação e usabilidade.

Já a *dimensão simbólico-discursiva,* inspirada na análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977) e na análise do discurso (CHARAUDEAU, 2006), esta etapa visa identificar os principais signos religiosos e os discursos de fé presentes nas interfaces. Serão observados elementos como: Linguagem e tonalidade dos textos e áudios; Presença de figuras de autoridade religiosa ou influenciadores; Estética visual (ícones, trilhas sonoras, imagens sagradas); Temas recorrentes (penitência, intimidade com Deus, sacramentos, cura, contemplação, etc.).

Por fim, a *dimensão experiencial-comunicacional,* analisam-se os app a partir dos referenciais de **midiatização profunda** (BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2007) e de estudos sobre fé e cultura digital (SBARDELLOTTO, 2012; BORELLI, 2009),

busca-se compreender a lógica de vivência espiritual promovida por cada aplicativo. Investiga-se: O tipo de espiritualidade incentivada (individual, comunitária, emocional, ritual); O modo como o sagrado é mediado e performado; A presença de estratégias comunicacionais que estruturam o pertencimento religioso.

A triangulação dessas três dimensões permitirá uma comparação interpretativa dos aplicativos, destacando semelhanças, diferenças e implicações comunicacionais

4. Considerações finais horizontes de pesquisa

Atinente a todo o exposto, encaminham-se agora alguns tensionamentos e limites para este artigo. Inicialmente, pondera-se que apesar das contribuições, os apps analisados revelam tensões como: Mercantilização da fé via gamificação e assinaturas; Redução da espiritualidade a métricas de uso e fidelização; Riscos de individualismo devocional e perda do senso litúrgico coletivo. Além disso, junto com os pontos, existe uma pergunta pertinente: quem fica de fora dessas plataformas? Como os idosos, a população sem acesso digital e fiéis com menor letramento religioso lidam com essas transformações?

Dessa forma, junto com esses questionamentos, certamente questões éticas e comunicacionais atravessam esse horizonte, e diante deles, podemos apontar um campo rico em aprofundamento dessa pesquisa, como: a possibilidade de análise da recepção dos aplicativos entre jovens, idosos e lideranças religiosas; comparações com apps protestantes e islâmicos, por exemplo; investigação sobre inteligência artificial aplicada à formação espiritual; estudos de caso sobre comunidades que adotam os apps como forma de pastoral digital.

Até o final deste artigo, o App Meu Sacramento estava em fase de teste para o uso de IA na melhoria da experiência do usuário com o App. Além disso, incluíram um recurso chamado “Meu evento”, com possibilidade de gerir eventos das paróquias,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

movimentos e pastorais, similar a serviços que já são oferecidos no mercado, porém, com taxas melhores, mais acessíveis e segmentação católica como vantagem.

A midiatização profunda da fé exige um debate transdisciplinar sobre ética, inclusão e formação. Aplicativos religiosos não são apenas ferramentas: são espaços de disputa simbólica e reconfiguração teológica. Há uma urgência de pensar com rigor comunicacional e sensibilidade pastoral o lugar que esses dispositivos ocupam na vida espiritual contemporânea.

Os aplicativos religiosos analisados são expressões legítimas da fé midiatizada no século XXI. Enquanto *Hallow* representa uma espiritualidade introspectiva, guiada por trilhas algorítmicas, *Meu Sacramento* organiza a ritualidade católica com base na estrutura eclesial.

Ambos revelam como a lógica da midiatização profunda molda, reformula e propõe novos caminhos para a vivência da fé. Cabe às Ciências da Comunicação, à Teologia e às Ciências Sociais olharem com atenção, criticidade e abertura para este novo continente espiritual — o continente digital.

Dimensão	Hallow	Meu Sacramento
Tipo de espiritualidade	Pessoal, emocional, introspectiva	Comunitária, ritual, eclesial
Mediação do sagrado	Via tecnologia e influenciadores	Via proximidade com espaços físicos e ritos
Estratégias de engajamento	Gamificação, desafios, rotina diária	Lembretes, localização, agenda da Igreja

Resumo da Experiência dos Aplicativos.
Application Experience Summary.

A literatura sobre religião e mídia ainda é incipiente no que diz respeito ao estudo de aplicativos religiosos. Embora existam trabalhos importantes sobre plataformas digitais e influenciadores (Sbardelotto, 2012; Borelli, 2009), é necessário avançar na construção de metodologias específicas para a análise de ambientes digitais religiosos. Este artigo propõe um caminho nesse sentido, ao sugerir uma abordagem que

integra análise funcional, discursiva e experiencial. A proposta é compreender os aplicativos como espaços complexos, nos quais coabitam práticas religiosas, estratégias de design, disputas simbólicas e experiências subjetivas da fé.

Uma perspectiva de análise que seria importante incorporar, embora neste artigo não foi contemplado, seria a lógica dos algoritmos, personalização e mediação espiritual.

Os algoritmos presentes em aplicativos de fé direcionam conteúdos, formam trilhas de oração, sugerem desafios espirituais e definem padrões de uso. Isso significa que a espiritualidade passa a ser mediada por uma lógica algorítmica, que combina personalização com fidelização. Tal processo abre horizontes, mas também suscita tensões éticas sobre autonomia, bolhas devocionais e mercantilização da fé.

Dessa forma, os aplicativos Hallow e Meu Sacramento são expressões contemporâneas da fé católica midiatizada. Eles revelam como a religião está sendo moldada por tecnologias que não apenas oferecem suporte, mas que participam ativamente da configuração da vida espiritual. A midiatização profunda da fé exige um novo olhar para os dispositivos tecnológicos como lugares legítimos de produção de sentido, oração, formação e experiência religiosa. Esse fenômeno interpela a comunicação, a teologia e as ciências sociais a pensar juntas as transformações em curso, com sensibilidade, rigor e abertura transdisciplinar.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORELLI, Viviane; SANCHOTENE, Carlos Renan S. Mídia e religião: um estudo de recepção sobre a Romaria da Medianeira. *Revista E-Compós*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 1–17, set./dez. 2008.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias São Paulo: Contexto, 2006.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

DA REDAÇÃO. Cidades, capitais e estados mais conectados do Brasil em 2024, segundo a Anatel. Tele.Síntese, 31 mar. 2025. Disponível em: https://www.telesintese.com.br/cidades-capitais-e-estados-mais-conectadas-do-brasil-em-2024-segundo-a-anatel/. Acesso em: 31 de março de 2025.

DIGILABOUR. Midiatização profunda, infraestruturas e novas formas de organização: entrevista com Andreas Hepp. Entrevista concedida a DigiLabour. 27 mar. 2020. Disponível em: https://digilabour.com.br/pt/midiatizacao-profunda-infraestruturas-e-novas-formas-de-organizacao-entrevista-com-andreas-hepp/. Acesso em: 31 de março de 2020.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização, espaço social e produção de sentido. Comunicação & Sociedade, v. 29, n. 1, p. 15-38, 2007.

HALLOW, disponível em https://apps.apple.com/br/app/hallow-medita%C3%A7%C3%A3o-cat%C3%B3lica/id1405323394. Acessado em 21 de julho de 2025.

HEPP, Andreas. Deep Mediatization. London: Routledge, 2020.

MEU Sacramento, disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=com.online.meusacramento&hl=pt_BR. Acessado em 21 de julho de 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas. Belo Horizonte: Paulinas, 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez rede: religiosidade católica e mídias digitais. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, Lucas Morais. Análise de Desenvolvimento de Aplicativos Usando Plataformas Nativas e Multiplataformas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) – Instituto de Educação Superior da Paraíba, Cabedelo, 2021.